



EDIÇÃO SEMI-DIPLOMÁTICA DE DOCUMENTO DO SÉC. XVII
(SEMI-DIPLOMATIC EDITION OF A 17th CENTURY DOCUMENT)

Clarice ASSALIM (Fundação Santo André)

ABSTRACT: This paper reports a graphematic study of the XVII century document, from its semi-diplomatic edition, with the purpose of to point out the significative presence of archaisms, beside latinisms, in text from pseudo-ethimological period.

KEYWORDS: *graphematic; semi-diplomatic; archaisms, latinisms, pseudo-ethimological.*

0. Introdução:

O documento estudado pertence ao Arquivo da Biblioteca Nacional da Ajuda, códice 51 - IX - 33, fólhos 370r. ao 373 v., de autoria de Bartolomeu Lopes de Carvalho, funcionário de D. Pedro II, rei de Portugal, que, a mando deste, esteve no Brasil no último decênio do século XVII (1690), especificamente na Bahia (de onde redigiu o texto) e em São Paulo, para observar os costumes paulistas. Temos notícia de somente uma referência a esse texto, feita por MONTEIRO, John M. - **Negros da Terra**, São Paulo, Cia. das Letras, 1995, cap. 4, embora o autor não o tenha publicado.

Advertimos que, no presente trabalho, apresentaremos somente uma amostragem do documento, em suas passagens mais significativas, dada a sua extensão.

Cabe ainda esclarecer que para a edição do texto integral adotamos as "Normas para Transcrição de Documentos Manuscritos para a História do Português do Brasil", estabelecidas no II Seminário para a História do Português Brasileiro, em Campos do Jordão - SP, 1998.

1. Fundamentação teórica:

Sabe-se que, a partir de meados do século XVI, a língua portuguesa passa por profundas transformações, que se devem a dois grandes fatos: por um lado, o Renascimento, que, em função da admiração pela cultura greco-latina, levou os escritores do XVI "à tradução, à imitação e à assimilação dos Antigos" (Spina, 1987: 10); por outro lado, o contato de Portugal com novos povos, novas culturas e novas línguas, proporcionado em razão de seus descobrimentos.

Desse modo, ao mesmo tempo em que a língua portuguesa começa a disciplinar suas estruturas e assumir autonomia em relação à sua língua irmã - o espanhol -, verifica-se um grande enriquecimento lexical, seja em função do contato português com línguas de outros povos, seja, sobretudo, em função das refacções clássicas renascentistas.



No entanto, embora o Renascimento tenha propiciado o desejo de aprimorar a língua portuguesa, aproximando-a da "língua mãe" - o latim -, os escritores clássicos do século XVI e do XVII, ao mesmo tempo que introduziram na língua inúmeros latinismos, não deixaram de utilizar formas populares e arcaicas, pois que as formas literárias tradicionais eram as mesmas do século precedente.

2. Edição semi-diplomática do documento:

Senhor|

Dis Cicero Principe dos Oradores, que apatria he mais Universal, e comua de todos, eassim odeuemos | entender pella rezão defilhos solicitandolhe cada hum ensua quantidade obem comun que per | natureza nos comunica, que como affirma oPoeta, atodos os naturais comunica hum grandiozissimo | amor, eaffecto mais forte epoderozo que toda arezão;

Este amor de Patria este zello Portugues pello poderozo impulso comque memoue, meanima aque rompendo | pellas ajustadas leis darezão poça omeu affecto por ouzado apresentar comodeuido respeito, ereuerente | humildade aos Reais pes de *Vossa Magestade* este piqueno manifesto de algumas notisias, e experiencias | que tenho das Capitancias doSul do Estado do Brazil, especial mente, sobre os Indios conquistados ere | duzidos a Captiueiro pellos moradores de *São Paulo* pera que destas limitadas rezois com *que* as minas | do meu affecto oferesem a *Vossa Magestade* natosca pedra domeu entendimento amais luzida uirdade comque deuo | proceder, poça *Vossa Magestade* mandar pulir ouliquidar dolimitado fruto que dellas secolher algumas utilidades | pera obem comun, esocego daquellas Capitancias como particular mente pera oseruiço que sedeue fazer | aDeus enseuentilar algum meio que repare as hostilidades dos ditos Indios Captiuos;

.....
Os *Reuerendissimos Padres* da *Companhia* de Iesu são uniuersais protectores dos Indios de toda anação Americana, eten seu | fauor, ede todo o Brazil terão ja dito como tão christianissimos; e doutos oque sepodia discorrer | sobre esta materia detantas consequençias, oque eu não defendo, nem aponto couza que possa | pareser mais toante aobem das almas daquelles Indios, mais que huma uerdadeira noticia que | os moradores de *São Paulo* mederão estando eu naquellas partes, sobre aconquista ecaptiueiro dos | ditos Indios paresendolhe que como nodilatado do longe donde uiuem não serião ouuidos no tribu | nal supremo de *Vossa Magestade*, correrião a reuelia suas cauzas sem quem della pudesse articular | oseu direito.

E como agora sou mandado adizer sobre esta materia oque souber apontarei compureza oque aelles | ouui eoque meparesse deseus ditos;

Diserão me *que* tinham feito, muitos grandes seruissos aDeus ea *Vossa Magestade* que Deus *Guarde* naconquista dos | Indios; porquanto hera serto que descobrindo Pedro Alures Cabral oestado do Brazil, sendo | os uerdadeiros senhores epossuidores delle os Indios que nelle uiuião, a *propria* gente comquem setratou | foi comos de Porto Seguro, ecomelles sepactou pax, emazide na coal



40

nos derão odireito que | hoje temos nas suas terras, que nellas pudessemos uiuer, epouoar pellas comuniencias dos tratos | epolitiqua rational, comque os dispunhamos pera abraçarem anossa sancta ffee, ereduziremsse | ao sagrado Baptismo de Ley de Iesu Christo;

45

E que sendo este ofundamento que temos no Brazil pera opessuirmos, enenhu outro como constarã dos | lugares adonde isto mais expreça mente seexacta, foi tal anossa posse noseu consentimento; || fol. 1v.|| que logo daly por diante desfrutamos da mesma terra o Pau Brazil eoutras | drogas que então paçauão aeste Reino, sem nenhuã repugnância dasua uontade contra anossa | parte, mas antes por nos conseruarem nella nos enculquarão modos de Agriculturas pera augmentar | anossa sustentação, satisfazendolhe com os instruímos aogremio da Santa Madre Igreja.

50

.....
Eque ate aquelle tempo senão penetrou sertão pornenhum Misionario, mais que ode São Paulo | pellas Sanctidades do Padre Juzeph de Anchieta e do Santo Padre João de Almeida eseus companheiros | que compoder de milagres fazião abalar pera pouoado asefarem Christaos omais agreste gentio ;

55

E que sendo isto assim pasaram alguns annos athe que aquelles que por sua braueza etirantias | lheuierão acharmar gentio brauo, que nosentro daquelles sertois estauão embrenhados oufoçe pello | odio dos que chamão manços uniremse ao nosso gremio, oupello exerciçio desua braueza por serem | costumados acontinuas guerras pera captiuarem gentes e fazerem delles asougue para sua sus | tentação; deçerão abaixo apouoado atiranzarem os Branquos que ensuas cazas uiuião qui | etos, esocegados;

60

Eque Irritados aquelles moradores que antão começauão auiuer em São Paulo, das suas crueldades | forão em ordem depax ás suas terras pera uer seos podião capacitar aque osnã ofendesem | oque não consentindo sepuzerão ensom deguerra contra os Branquos, erezultou desta pen | dençia ensua natural defença, ocaptiuarem alguns destes gentios que trouxerão ápouoado | edelles seseruirão nas suas lauouras; instruindoos como catholicos para se baptizarem como | sempre ofizerão;

65

70

Eque este gentio por sua grande braueza, e brutalidade, não ser capax de sereduzir noseu | sentro, por nenhuma sorte de miçionario os trazião apouoado, enelle os fazião idoneos pera porsua | Liure uontade seadmitirem a Ley de Iesu Christo nosso *Senhor*;

75

Eque nestas eoutras entradas, emque sempre andarão os serenissimos Reys e Senhores nossos | de Portugal, lhenão impedirão opoderem uzar daseruidão destas gentes eque sendo | assim lhesparesia fazião nisto que alegauão grande seruiço a Deos ea *Vossa Magestade*, pelas rezois *Ligitimas*;

80

.....
Eque senão paresera des humana comparação puderão trazer aseu fauor acomquista damesma | America, pellos Espanhois, que pera sedarem atemer easegurarem asua Monarquia, edescansso | uzarão algumas Tyrantias não premitidas asua christandade eque selermos as historias | antigas, emodernas do Peru, achariamos que inda á vista daquelle tão grande estrago que nelles | fizerão



85 estão inda deprezente uzando desuas Barbaridades; sendo esta gente mais domestica | que estes indomitos eentrataueis do Brazil, que nunca pornos forão conquistados mais que | comodoce da pregação de tantos misionarios que tem penetrado esses sertois, sendo anossa | Piedade ebrandura total motiuo dehuma uniuerssal inquietação, despouoandoas terras per | dendo as fazendas, edandolhe ouzadia aque mui breue detodo nos fizessem despouoar eque | seelles Paulistas não forão comas suas entradas nosertão que já hoje estiueramos dos ditos | gentios tragados ecomidos;

90

95 Eu lhe não soube responder sem || fol. 3 r. || detudo dar uista aquem poça resolver oque melhor for pera oseruiço deDeus edeVossa Magestade | Oque somente direi deseus ditos, pello que vi pizei, ealpei he que estes moradores DeSão Paulo são | gente indomita eimcapax de sereduzirem atermos expeculatiuos oupratiuos porcoanto entre | elles as suas leis são as da comuinencia, edogosto, ecomo nestas duas uazes fundão os alisersses | dos seus interesses paresenos que pera os desuadir, ederrubarl as torres daopinião comque defendem aes | crauidão dogentio que he otudo emque se funda oseu objecto, ouhade ser comhuma bateria Real | que osaraze edestrua, oucomhuma ardiloza [rasurado] industria que oscontente pera por estes | caminhos, os reduzir a termos praticaeis edereção, porque doutro modo pareseme será denenhun | fruto porquanto no emficionado daquella republica hamde obrar mais os medicamentos benignos | e delinitiuos doque auiolenta cura de lhecortar logo os herpes;

100

105 Isto que digo Senhor he oque sey, eoque sinto das experiencias enoticias que tenho dessas terras enão | digo mais sobre esta materia porque este ponto he mais pera sedetreminar encadeiras por quem | osaiba rezoluer doque explicado por mim que onão sey detreminar; em concluzão erezumo || fol. 4 v.|| de tudo oque

110 tenho dito olho por consequência infaliuel que todo oBrazil carese | dos homes de São Paulo porque as monarquias etudo omais, pellos meios pordonde seadquiriram | pourses mesmos sedeuem conseruar; esobre tudo permita nossosenhor que sejam as fortunas daquelle | Estado tam grandes como os intentos desuas Reais Eleiçois, etão prosperas que chegemos | todos auer nos felicissimos annos de Vossa Magestade compridas todas as promessas que adiuina | palavra asegurou os Serenissimos Reis de Portugal predecesores de Vossa Magestade que Deus Guarde;

115

Umilde vaçallo de Vossa Magestade |
Bertolameu Lopes de Carualho

3. Descrição e análise dos dados:

O texto é repleto de elementos que nos permitem um estudo aprofundado sobre as características gramaticais da época. No entanto, o que cremos ser mais importante observar sobre o documento é a presença simultânea de elementos arcaicos e de latinismos, que, como dissemos, são bastante comuns em textos seiscentistas.



A fim de demonstrar que o que foi dito acima, separamos as ocorrências de arcaísmos e de latinismos, fonéticos e lexicais, conforme seguem:

I) ARCAÍSMOS:

Exemplos de arcaísmos observam-se em:

- a) freqüentes alternâncias entre e/i, e/a, q/qu/c, y/i, g/gu/j; m/n antes de consoante:

comuiniencias (l. 39), rezois (l. 13, 76), melhor (l. 93), piqueno (l. 10), industria (l. 100), rezão (l. 3, 6, 8, 102); bateria (l. 100), Bertolameu (l. 119); comunica (l. 4) / comunica (l. 5), politica (l. 39), catholicos (l. 67), coanto (l. 96), Tyrantias (l. 80), daly (l. 44), inquietação (l. 87), comuiniencia (l. 96).

Obs.: Há no texto também muitas alternâncias entre ss/c/ç/s/z. Adverte-nos Sousa da Silveira (1972: 101), que, no português arcaico, fazia-se distinção entre esses sons; no entanto, “do século XVI em diante é que a confusão se foi tornando geral na língua literária”.

Exemplos da alternância entre ss/s/ç/s/z: notisias (l. 10, 106), pareser (l. 25), dis (l. 2), serto (l. 34), cazas (l. 61), Misionario (l. 51, 85) / miçionario (l. 70), sentro (l. 61, 70), foçe (l. 57), aliseresses (l. 97), impulso (l. 7), poça (l. 8, 15, 92).

- b) alternância b / v: uazes (l. 97)
c) metáteses: detreminar (l. 108, 109)
d) dígrafo rr ou ss após n: descansso (l. 80)
e) uso do “c” cedilhado mesmo antes de “e” ou “i”: miçionario (l. 70), capacitar (l. 64), deçerão (l. 60)
f) uso do “h” para indicar o monossílabo tônico (verbo), diferenciando-o da conjunção: he (l. 2, 94, 99, 106, 107)
g) uso de “u” no lugar de “v”: captiueiro (l. 12, 27), uniuersais (l. 21), paçauão (l. 45), pouoado (l. 54, 60, 66, 70), braueza (l. 56, 58, 69)
h) uso do “f” dobrado, seja no início, seja no interior de vocábulos: affecto (l. 6, 9, 13), ffee (l. 40).

Encontramos, ainda, a palavra *fruito* (l. 16, 102) - do lat. *fructu*, com a vocalização da consoante “c”, no grupo consonantal *ct > it* -, e exemplo de arcaísmo morfológico em *comua* (l. 2), usado no português arcaico como feminino.

II - LATINISMOS

- a) consoantes geminadas: annos (l. 55, 115), aquelles (e variações) (l. 25, 55, 56, 62), São Paullo (l. 26, 52, 94, 111).
b) superlativos: grandiozissimo (l. 5), Reuerendissimos (l. 21), christianissimos (l. 23); serenissimos (l. 73, 116), felicissimos (l. 115)
c) consoantes mudas: affecto (l. 6, 9, 13), protectores (l. 21), captiueiro (l. 12, 27), augmentar (l. 48).



- d) vocábulos latinos não aportuguesados: pax (l. 37, 63); capax (l. 69); incapax (l. 95), rational (l. 39)
- e) “mente” , embora com valor sufixal, ainda separado do nome: expreça mente (l. 43), particular mente (l. 17), especial mente (l. 11-12)

E ainda o vocábulo *defença* (l. 65) - substantivo com os sufixo nominal latino *-entia*, e *nunqua* (l. 84).

4. Conclusão:

Pudemos observar que é freqüente a presença de elementos arcaicos no documento, apesar de ter sido escrito já em fins do século XVII, num período que se convencionou chamar pseudo-etimológico.

Conforme dissemos anteriormente, a língua portuguesa, a partir do século XVI, ao mesmo tempo em que começa a disciplinar suas estruturas (vale lembrar que é nesse século que surgem Fernão de Oliveira e João de Barros, nossos primeiros gramáticos), resgata sua filiação ao latim, através de formações cultas greco-latinas.

Se a linguagem literária do século XVII caracteriza-se por uma revolução lingüística, renovando a linguagem renascentista, a não-literária, ao menos no texto em questão, revela um contraste entre a autonomia e a filiação ao latim, como o filho que, embora independente, cultua seus antepassados em sua veneração e memória.

RESUMO: Este artigo apresenta um estudo grafemático de documento do século XVII, a partir de sua edição semi-diplomática, com o objetivo de salientar a presença significativa de arcaísmos, ao lado de latinismos, em texto do período pseudo-etimológico.

PALAVRAS-CHAVE: estudo grafemático, edição semi-diplomática, arcaísmos, latinismos, pseudo-etimológico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- CAMINHA, Pero Vaz de. *A Carta de Pero Vaz de Caminha: reprodução fac-similar do manuscrito com leitura justalinear* / de Antonio Geraldo da Cunha, César Nardelli Cambraia, Heitor Megale. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 1999.
- COUTINHO, Ismael de Lima. *Pontos de Gramática Histórica*. 7.ed. rev., Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1976.
- NUNES, José Joaquim. *Compêndio de Gramática Histórica Portuguesa*. 7. ed., Lisboa: Clássica Editora, 1969.
- SILVA NETO, Serafim da. *História da Língua Portuguesa*. 4.ed., Rio de Janeiro: Presença / INL, 1986.
- SILVEIRA, A. F. de SOUSA da. *Lições de Português*. 8.ed., Rio de Janeiro: Livros de Portugal, 1972.
- SPINA, Segismundo. *História da Língua Portuguesa*. São Paulo, Ática, 1987, vol III (Série Fundamentos).
- TEYSSIER, Paul. *História da Língua Portuguesa*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.